

Boletim Epidemiológico

DENGUE

2023

Semana
Epidemiológica **03**

Vigilância em Saúde / Gerência Técnica de Doenças Endêmicas

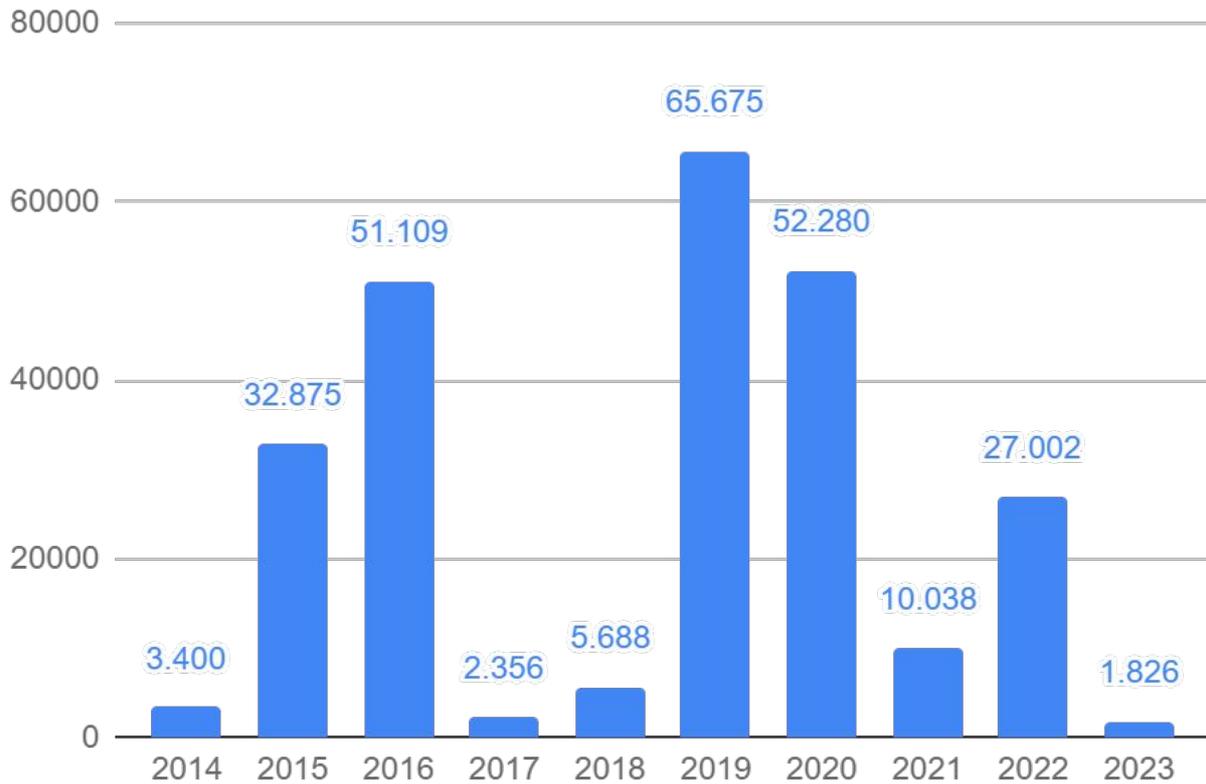
25/01/2023

Os dados têm como foco apresentar o panorama da doença no período analisado, sendo um instrumento de auxílio para a elaboração de estratégias, ações e interlocuções entre as equipes técnicas.

A estratificação de risco para os municípios usa como ponto de corte valores de referência das taxas de incidência calculada com os números absolutos de casos **prováveis** divididos pela população residente de cada município vezes 100.000 habitantes. **Casos prováveis englobam os casos ainda em investigação, que não foram finalizados no sistema ou que já foram confirmados. Também é apresentado neste boletim o número de casos confirmados, levando em conta o critério laboratorial ou clínico-epidemiológico, sujeitos a alterações.** Assim, os municípios são classificados como de baixa incidência = abaixo de 100 casos por 100.000 habitantes; incidência moderada = de 100 a 300 casos por 100.000 habitantes e; alta incidência = acima de 300 casos por 100.000 habitantes.

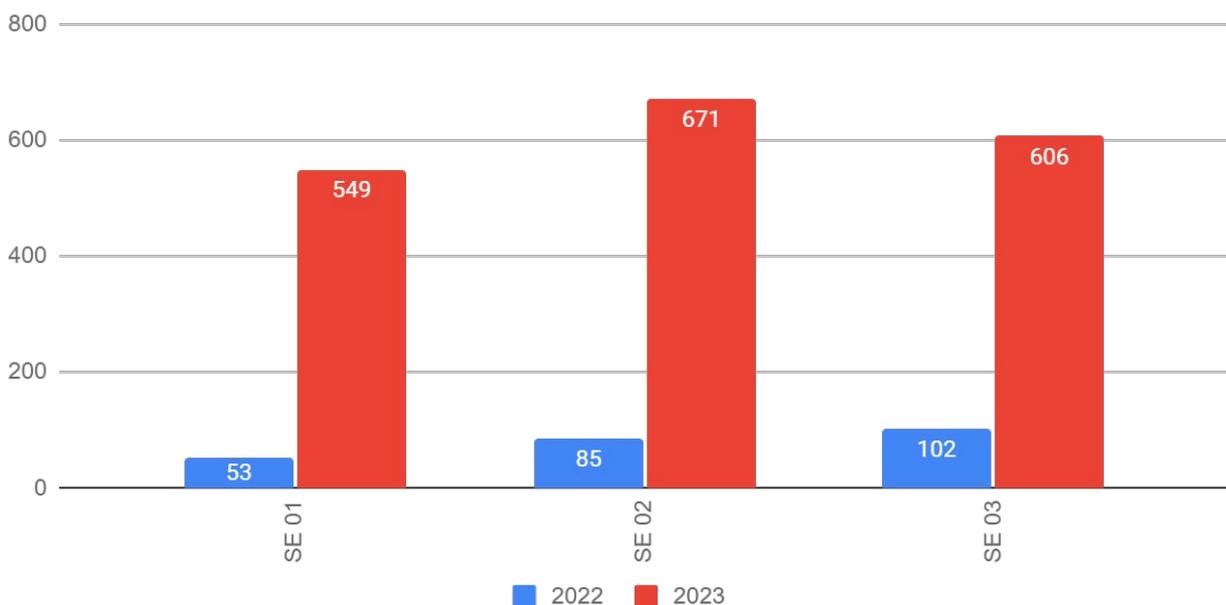
Todos os dados apresentados a seguir têm como fonte oficial o SINAN Online e, portanto, para que sejam dados atualizados, **se faz necessária a inserção e encerramento oportuno das notificações por parte das fontes notificadoras municipais** no banco de dados oficial (SINAN Online).

► Série Histórica - Casos Prováveis de Dengue



Fonte: SINAN Online
*Dados até 25/01/2023

► Série Histórica - Casos Prováveis de Dengue até SE 03



Fonte: SINAN Online
*Dados até 25/01/2023

► Incidência dos Casos Prováveis de Dengue

Ranking	IBGE	Município	Casos Prováveis	População	Incidência
10*	50	Mato Grosso do Sul	1.826	2.809.394	65,0

*Posição no ranking em relação às 27 Unidades da Federação. Quanto mais alta é a posição, maior é a incidência.

Ranking	IBGE	Município	Casos Prováveis	População	Incidência
1	5002159	Bodoquena	60	7.838	765,5
2	5002209	Bonito	166	22.190	748,1
3	5002803	Caracol	45	6.182	727,9
4	5002001	Batayporã	71	11.349	625,6
5	5005608	Miranda	127	28.220	450,0
6	5004908	Jaraguari	30	7.265	412,9
7	5004106	Guia Lopes da Laguna	33	9.824	335,9
8	5007307	Rio Negro	16	4.793	333,8
9	5005004	Jardim	80	26.238	304,9
10	5002308	Brasilândia	31	11.853	261,5
11	5008305	Três Lagoas	242	123.281	196,3
12	5000906	Antônio João	17	9.020	188,5
13	5007406	Rio Verde de Mato Grosso	37	19.973	185,3
14	5005400	Maracaju	87	48.022	181,2
15	5005251	Laguna Carapã	13	7.419	175,2
16	5000203	Água Clara	27	15.776	171,1
17	5004700	Ivinhema	36	23.232	155,0
18	5003207	Corumbá	155	112.058	138,3
19	5007695	São Gabriel do Oeste	36	27.221	132,3
20	5007901	Sidrolândia	69	59.245	116,5
21	5002902	Cassilândia	24	22.002	109,1
22	5003256	Costa Rica	22	21.142	104,1
23	5002605	Camapuã	14	13.693	102,2
24	5005202	Ladário	24	23.689	101,3
25	5008404	Vicentina	6	6.109	98,2
26	5006903	Porto Murtinho	14	17.298	80,9
27	5003157	Coronel Sapucaia	11	15.352	71,7

Ranking	IBGE	Município	Prováveis	População	Incidência
28	5000609	Amambai	28	39.826	70,3
29	5004502	Itaporã	17	25.162	67,6
30	5003900	Figueirão	2	3.059	65,4
31	5007505	Rochedo	3	5.079	59,1
32	5002407	Caarapó	18	30.593	58,8
33	5002100	Bela Vista	14	24.735	56,6
34	5000856	Angélica	6	10.932	54,9
35	5006408	Pedro Gomes	4	7.621	52,5
36	5004601	Itaquiraí	11	21.376	51,5
37	5003108	Corguinho	3	6.054	49,6
38	5001904	Bataguassu	11	23.325	47,2
39	5001102	Aquidauana	22	48.029	45,8
40	5008008	Terenos	10	22.269	44,9
41	5007935	Sonora	8	19.721	40,6
42	5000708	Anastácio	10	25.237	39,6
43	5003454	Deodópolis	5	12.984	38,5
44	5003488	Dois Irmãos do Buriti	4	11.467	34,9
45	5006200	Nova Andradina	17	55.224	30,8
46	5004007	Glória de Dourados	3	9.950	30,2
47	5005152	Juti	2	6.787	29,5
48	5003306	Coxim	9	33.459	26,9
49	5006606	Ponta Porã	25	93.937	26,6
50	5004403	Inocência	2	7.588	26,4
51	5007554	Santa Rita do Pardo	2	7.900	25,3
52	5001003	Aparecida do Taboado	6	26.069	23,0
53	5007703	Sete Quedas	1	6.542	15,3
54	5005806	Nioaque	2	13.862	14,4
55	5007109	Ribas do Rio Pardo	3	24.966	12,0
56	5006309	Paranaíba	5	42.276	11,8
57	5005707	Naviraí	6	55.689	10,8
58	5001243	Aral Moreira	1	12.332	8,1
59	5007208	Rio Brillhante	3	38.186	7,9
60	5003702	Dourados	16	225.495	7,1
61	5002704	Campo Grande	53	906.092	5,8
62	5005681	Mundo Novo	1	18.473	5,4

Ranking	IBGE	Município	Prováveis	População	Incidência
63	5000252	Alcinópolis	0	5.417	0,0
64	5000807	Anaurilândia	0	9.076	0,0
65	5001508	Bandeirantes	0	7.266	0,0
66	5002951	Chapadão do Sul	0	25.865	0,0
67	5003504	Douradina	0	5.975	0,0
68	5003751	Eldorado	0	12.400	0,0
69	5003801	Fátima do Sul	0	19.170	0,0
70	5004304	Iguatemi	0	16.176	0,0
71	5004809	Japorã	0	9.243	0,0
72	5005103	Jateí	0	4.021	0,0
73	5006002	Nova Alvorada do Sul	0	22.430	0,0
74	5006259	Novo Horizonte do Sul	0	3.684	0,0
75	5006275	Paraíso das Águas	0	5.654	0,0
76	5006358	Paranhos	0	14.404	0,0
77	5007802	Selvíria	0	10.771	0,0
78	5007950	Tacuru	0	11.674	0,0
79	5007976	Taquarussu	0	3.588	0,0

Fonte: SINAN Online
*Dados até 25/01/2023

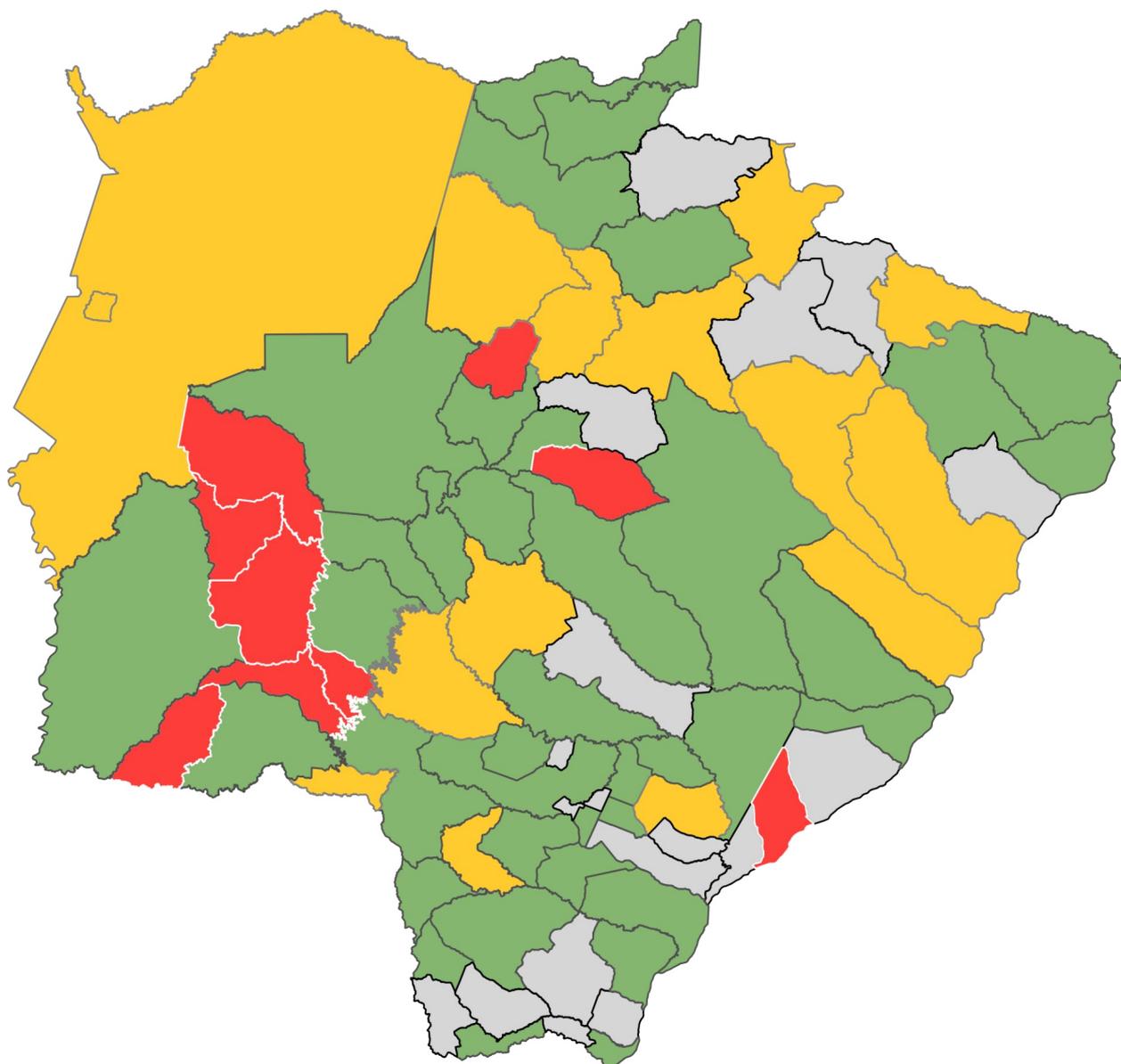
► Cálculo da taxa de incidência

$$\text{Taxa de incidência} = \frac{\text{Número de casos prováveis}}{\text{População do local}} \times 100 \text{ mil}$$

► Classificação da incidência

-  **Baixa incidência:** Abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes
-  **Média incidência:** 100 a 300 casos por 100 mil habitantes
-  **Alta incidência:** Acima de 300 casos por 100 mil habitantes

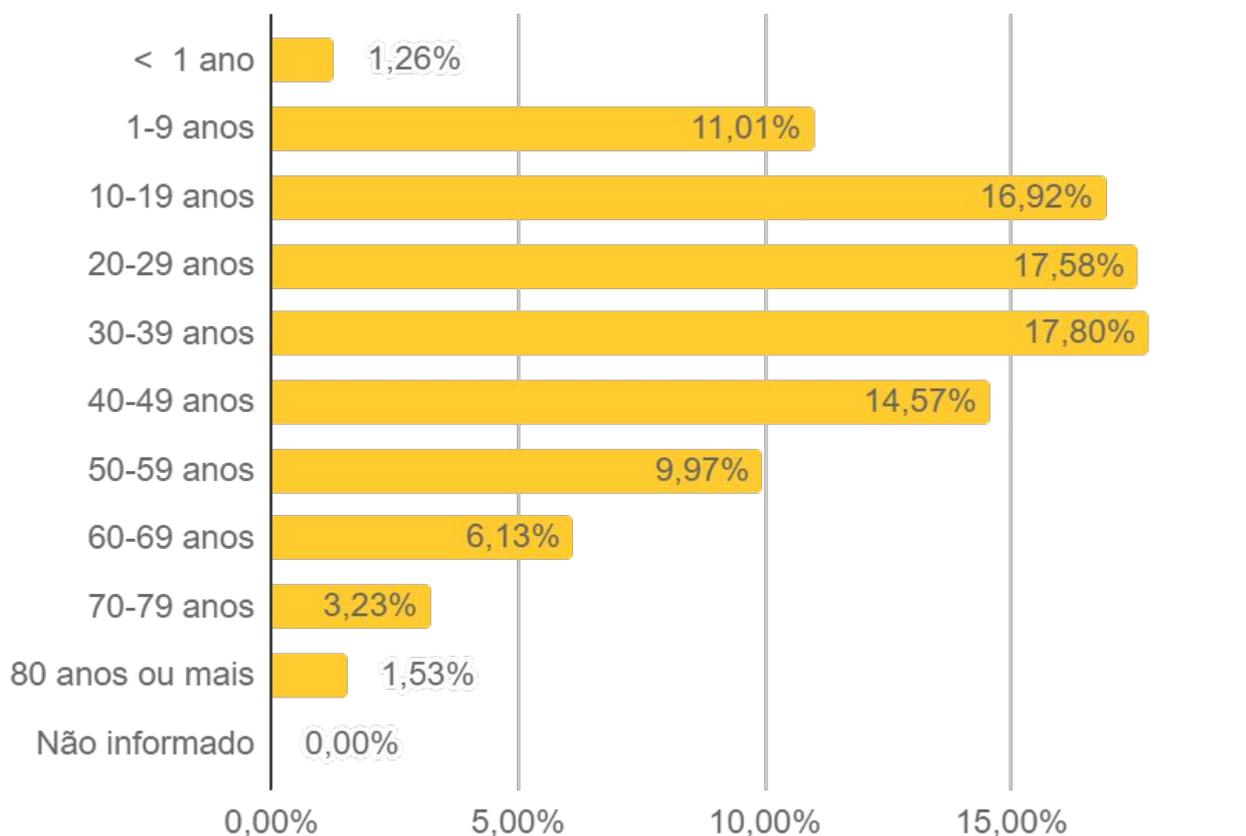
► Distribuição Espacial da Incidência de Casos Prováveis de Dengue



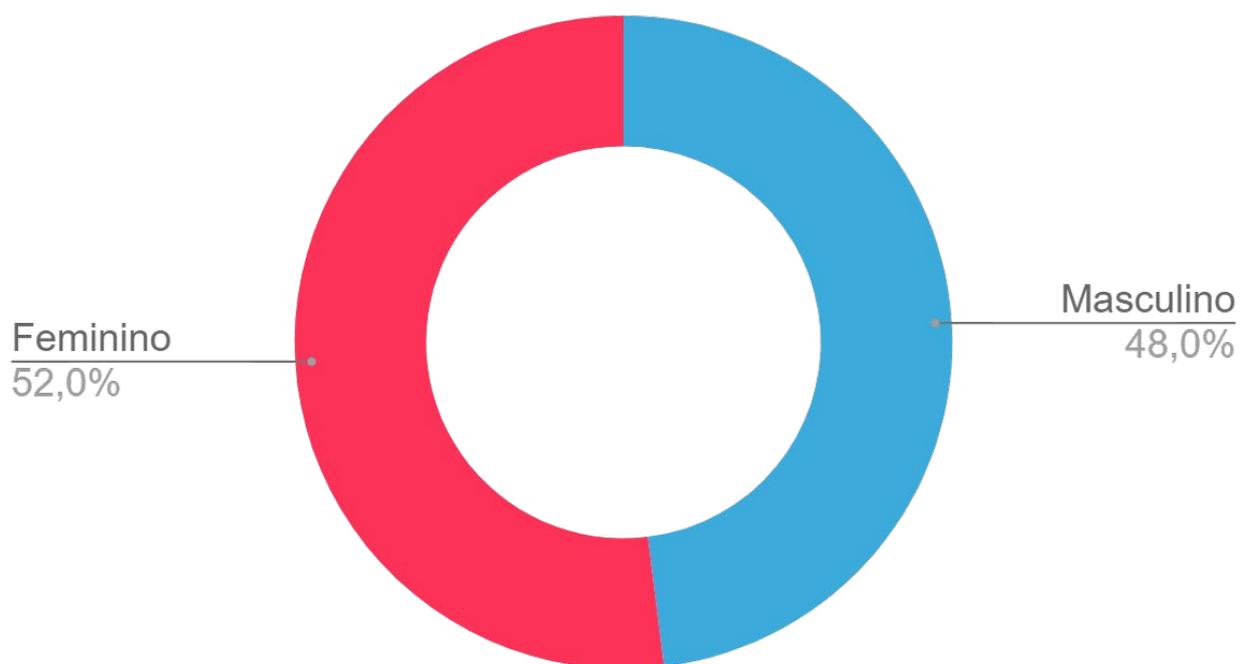
Fonte: SINAN Online
*Dados até 25/01/2023

- Baixa incidência:** Abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes
- Média incidência:** 100 a 300 casos por 100 mil habitantes
- Alta incidência:** Acima de 300 casos por 100 mil habitantes
- Sem casos notificados

▶ Perfil dos Casos Prováveis de Dengue



Fonte: SINAN Online
*Dados até 25/01/2023



Fonte: SINAN Online
*Dados até 25/01/2023

► Critérios de Confirmação de Dengue



Fonte: SINAN Online

*Dados até 25/01/2023

**Entre parênteses está o total de casos confirmados conforme o critério utilizado para encerramento.

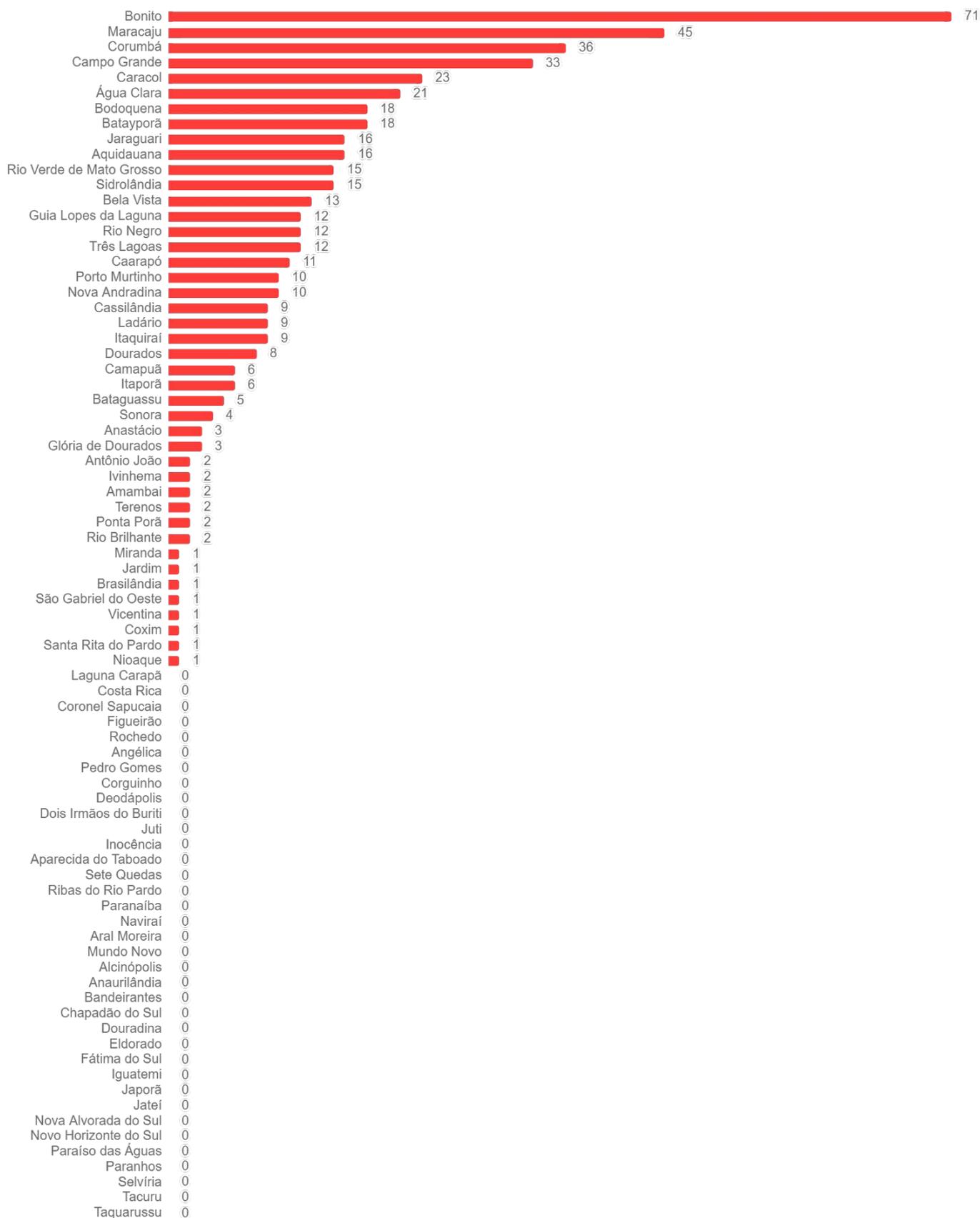
► Critério laboratorial

Os primeiros casos de determinada área devem ser confirmados através de exames laboratoriais validados. No LACEN os exames realizados para confirmação de dengue são a RT-PCR em tempo real, detecção de anticorpo IgM e detecção de antígeno NS1.

► Critério clínico-epidemiológico

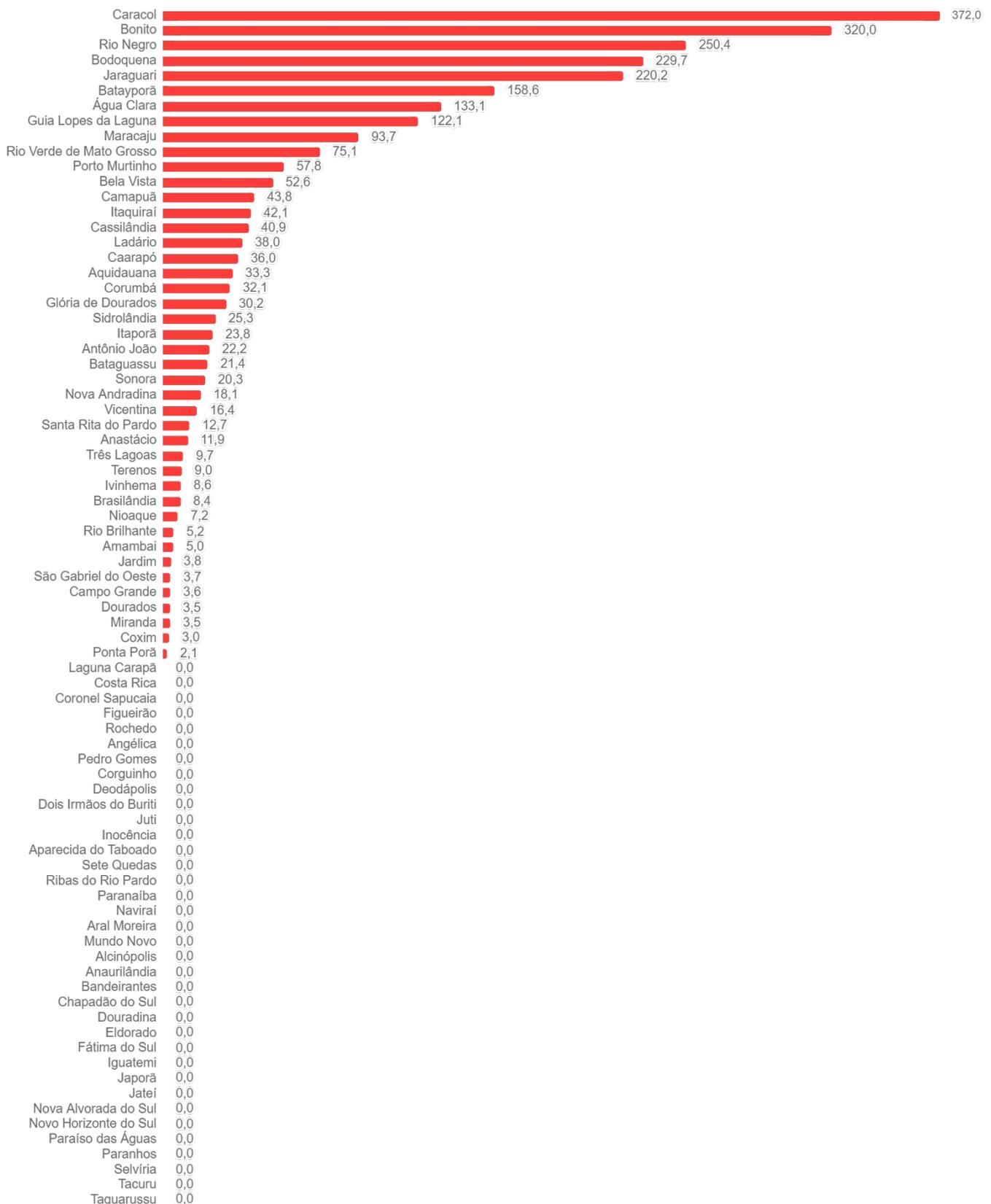
Durante uma epidemia, a confirmação pode ser feita através de critério clínico-epidemiológico, levando em conta os sintomas clínicos e o histórico epidemiológico daquele paciente.

► Total de Casos Confirmados de Dengue



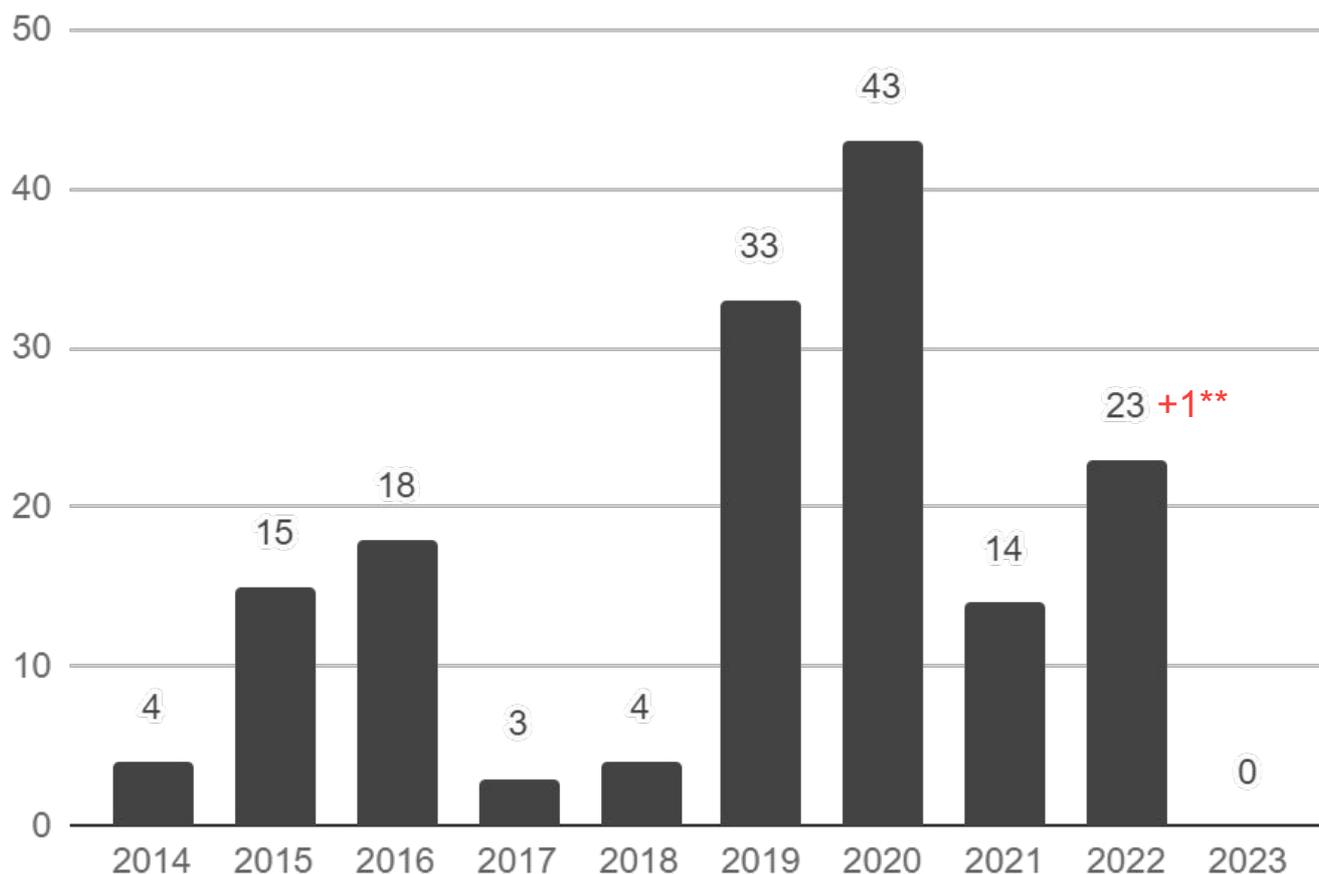
Fonte: SINAN Online
*Dados até 25/01/2023

► Incidência de Casos Confirmados de Dengue



Fonte: SINAN Online
*Dados até 25/01/2023

► Série Histórica de Óbitos* por Dengue



*Óbitos contabilizados para o ano de ocorrência,

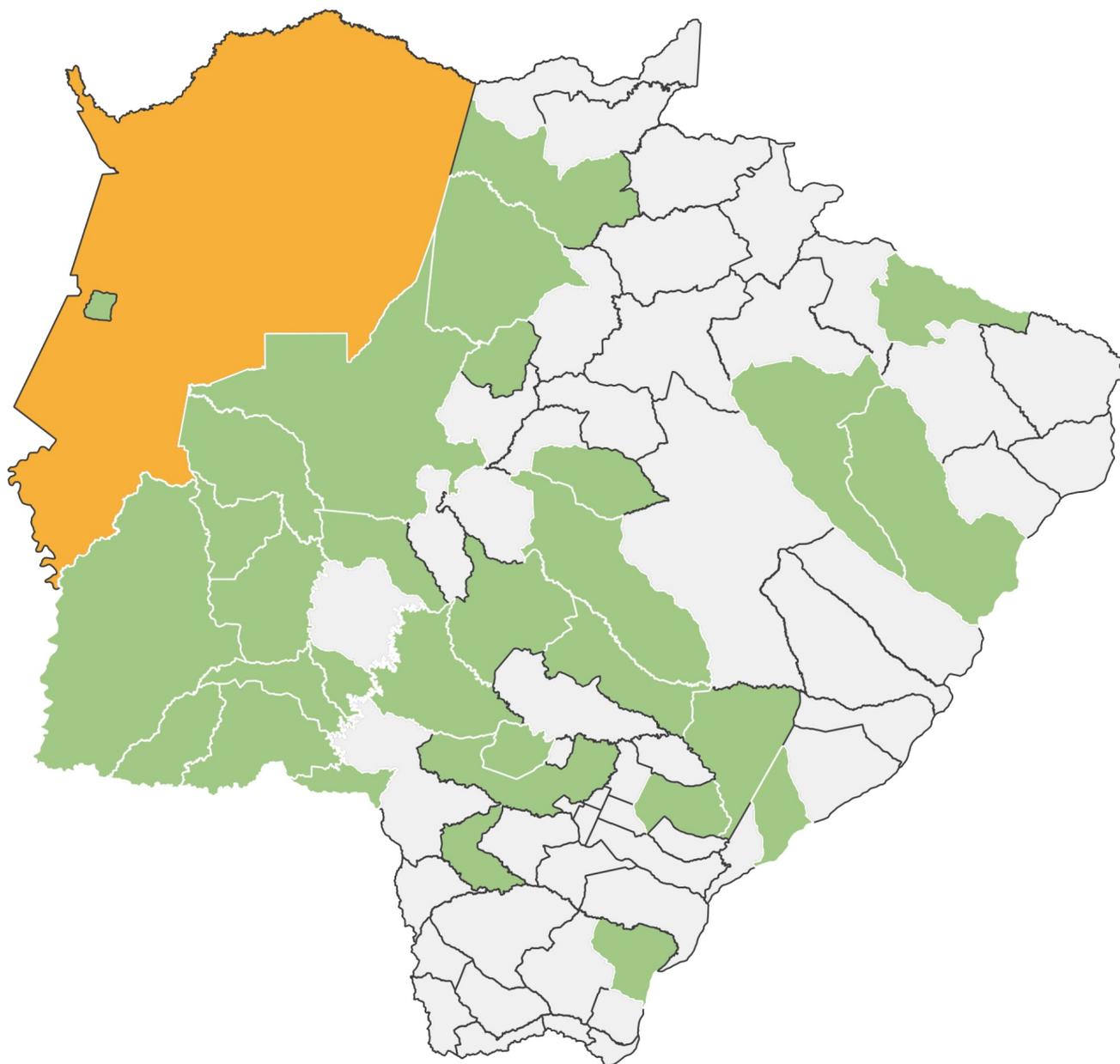
**Óbito de paciente com coinfeção por Dengue e COVID-19, confirmado em 16/01/2023, óbito ocorrido no dia 18/05/2022 no município de São Gabriel do Oeste

Dados até 25/01/2023

► Óbitos por Dengue

Até o dia 25 de janeiro de 2023 não há óbito confirmado de dengue em Mato Grosso do Sul.

► Identificação de Sorotipo DENV



Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial - GAL
*Dados até 25/01/2023

	Municípios	%
 DENV-1 + DENV-2	0	0
 DENV-1	30	38,0%
 DENV-2	1	1,3%
 Não detectável	48	60,8%
Total	79	100%

1 municípios não possuem resultados detectáveis para sorotipagem do vírus da dengue circulante até o momento.

47 municípios não enviaram amostras para sorotipagem.

► Dengue

Doença febril aguda, que pode apresentar um amplo espectro clínico: enquanto a maioria dos pacientes se recupera após evolução clínica leve e autolimitada, uma pequena parte progride para doença grave. Fatores de risco individuais determinam a gravidade da doença e incluem idade, comorbidades (doenças pré-existentes) e infecções secundárias.

► Definições de Casos

Caso suspeito de Dengue

É todo caso de dengue que, no período de defervescência da febre apresenta um ou mais dos seguintes sinais de alarme:

- Dor abdominal intensa e contínua ou dor à palpação do abdômen;
- Vômitos persistentes;
- Acumulação de líquidos (ascites, derrame pleural, pericárdio);
- Sangramento de mucosas;
- Letargia ou irritabilidade;
- Hipotensão postural (é a diminuição súbita da pressão arterial ao se levantar de uma posição deitada ou sentada, principalmente quando de maneira brusca);
- Hepatomegalia maior do que 2 cm;
- Aumento progressivo do hematócrito.

Caso suspeito de Dengue com sinais de alarme

Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha a presença de *Aedes Aegypti*, que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações:

- Náuseas, vômitos;
- Exantema (manchas avermelhadas no corpo);
- Mialgias(dor muscular), artralgia (dor nas articulações);
- Cefaleia (dor de cabeça), dor retro-orbital (dor nos olhos);
- Petéquias ou prova do laço positiva;
- Leucopenia (é quando o número de leucócitos, que são as células de defesa do sangue, está baixo; é verificado através do exame hemograma).

Também pode ser considerado caso suspeito toda criança proveniente ou residente em área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 a 7 dias, e sem foco de infecção aparente.

Caso suspeito de Dengue grave

É todo caso de dengue que apresenta um ou mais dos seguintes resultados:

- Choque devido ao extravasamento grave de plasma evidenciado por taquicardia, extremidades frias e tempo de enchimento capilar igual ou maior a três segundos, pulso débil ou indetectável, pressão diferencial convergente ≤ 20 mm Hg; hipotensão arterial em fase tardia, acumulação de líquidos com insuficiência respiratória;
- Sangramento grave, segundo avaliação médica (exemplo: hematêmese, melena, metrorragia volumosa, sangramento do sistema nervoso central);
- Comprometimento grave de órgãos tais como: dano hepático importante (AST o ALT > 1000), sistema nervoso central (alteração da consciência), coração (miocardite) ou outros órgãos.

Caso confirmado de Dengue

É todo caso suspeito de dengue que seja confirmado laboratorialmente.

No curso da epidemia, a confirmação pode ser feita através do critério clínico-epidemiológico, exceto nos primeiros casos da área, os quais deverão ter confirmação laboratorial.

Caso descartado de Dengue

Todo caso suspeito de dengue que possui um ou mais dos seguintes critérios:

- Diagnóstico laboratorial negativo;
- Não tenha critério de vínculo clínico-epidemiológico;
- Tenha diagnóstico laboratorial de outra entidade clínica;
- Seja um caso sem exame laboratorial, cujas investigações clínica e epidemiológica são compatíveis com outras patologias.

▶ Tratamento

Baseia-se **principalmente na hidratação adequada**, levando em consideração o estadiamento da doença (grupos A, B, C e D) segundo os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, **assim como no reconhecimento precoce dos sinais de alarme**.

Para mais informações, acesse o guia do Ministério da Saúde “Dengue: diagnóstico e manejo clínico - adulto e criança”. 5ª edição, 2016: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/14/dengue-manejo-adulto-crianca-5d.pdf>

► Medidas Importantes

A principal ação que a população tem que fazer é se informar, conscientizar e evitar água parada em qualquer local em que ela possa acumular, em qualquer época do ano. Além do *Aedes Aegypti* transmitir a Dengue hoje o mosquito tornou-se um dos maiores inimigos da saúde pública por transmitir também o vírus Zika e a Febre do Chikungunya. As principais medida de prevenção e combate ao *Aedes Aegypti* são:

- Manter bem tampado tonéis, caixas e barris de água;
- Lavar semanalmente com água e sabão tanques utilizados para armazenar água;
- Manter caixas d'água bem fechadas;
- Remover galhos e folhas de calhas;
- Não deixar água acumulada sobre a laje;
- Encher pratinhos de vasos com areia até a borda ou lavá-los uma vez por semana;
- Trocar água dos vasos e plantas aquáticas uma vez por semana;
- Colocar lixos em sacos plásticos em lixeiras fechadas;
- Fechar bem os sacos de lixo e não deixar ao alcance de animais;
- Manter garrafas de vidro e latinhas de boca para baixo;
- Acondicionar pneus em locais cobertos;
- Fazer sempre manutenção de piscinas;
- Tampar ralos;
- Colocar areia nos cacos de vidro de muros ou cimento;
- Não deixar água acumulada em folhas secas e tampinhas de garrafas;
- Vasos sanitários externos devem ser tampados e verificados semanalmente;
- Limpar sempre a bandeja do ar condicionado;
- Lonas para cobrir materiais de construção devem estar sempre bem esticadas para não acumular água;
- Catar sacos plásticos e lixo do quintal.

A ocorrência de casos na comunidade deve ser comunicada imediatamente para as autoridades de saúde pública a fim de permitir a implementação de medidas de controle.

Gerência Técnica de Doenças Endêmicas

TELEFONE

(67) 3318-1814 (expediente)

E-MAIL

doencasendemicasms@outlook.com

Plantão CIEVS Estadual

DISQUE-NOTIFICA

0800-647-1650 (expediente)

(67) 9 8477-3435 (ligações, SMS, WhatsApp - 24 horas)

(67) 3318-1823 (expediente)

E-NOTIFICA

cievs.ms@hotmail.com (24 horas)

cievs@saude.ms.gov.br (expediente)

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul	Eduardo Correa Riedel
Secretário de Estado de Saúde	Maurício Simões Corrêa
Secretária de Estado de Saúde Adjunta	Crhistine Cavalheiro Maymone Gonçalves
Diretora de Vigilância em Saúde	Larissa Domingues Castilho de Arruda
Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica	Ana Paula Rezende de Oliveira Goldfinger
Gerente Técnica de Doenças Endêmicas	Jéssica Klener Lemos dos Santos Nantes
Coordenadoria do CIEVS Estadual	Karine Ferreira Barbosa

Elaboração

Jéssica Klener Lemos dos Santos Nantes
Bianca Modafari Godoy
Antonio Brandão da Silva Neto
Daniel Henrique Tsuha